

## Museu da Cachaça é inaugurado em Salinas

Página 03



Mais popular bebida brasileira e seu modo de produção, cuja origem remonta ao período colonial, viram peça de museu



PEQUENOS OLHARES  
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



Confira na página 08

Balço do Iepha aponta período de realizações  
e conquistas em 2012

\_\_\_\_\_ Páginas 04 e 05

Entrevista: Ângelo Oswaldo reflete sobre seus  
oito anos à frente da Prefeitura de Ouro Preto

\_\_\_\_\_ Páginas 06 e 07

**Impresso  
Especial**

7397091256-DR/MG  
IEPHA/MG

...CORREIOS...



## Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

**M**ais um ano se inicia com muitos desafios para a preservação do nosso rico patrimônio cultural. Minas Gerais, com seus 853 municípios, detém cerca de 60% do patrimônio protegido do país e concentra o maior número de cidades reconhecidas pela Unesco como patrimônio cultural da humanidade.

Pela paisagem – com seus biomas diferenciados como o cerrado e a mata atlântica – pelas serras e pelos vales e uma produção arquitetônica e artística que abrange dos séculos XVIII ao XXI, nosso estado é, de fato, um importante espaço da diversidade ambiental e cultural.

É com a grande missão de preservar esse legado e transmiti-lo às gerações futuras que 853 prefeitos, eleitos no último pleito de outubro de 2012, tomam posse.

O Iepha/MG realiza importantes programas de preservação do nosso patrimônio cultural. É destaque o Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais (IPAC/MG), que já conta com quase 5.000 bens cadastrados. O ICMS Patrimônio Cultural, que é o repasse de recursos para os municípios que preservam a sua memória e sua produção cultural, já atinge mais de 700 municípios. A Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, um dos maiores eventos do país, é ação premiada nacionalmente como a melhor divulgação do patrimônio cultural brasileiro. E o Minas Patrimônio Vivo, executado pelo Iepha, é um dos maiores programas de preservação do patrimônio cultural já realizados em nosso estado.

Essas e tantas outras ferramentas que o Iepha coloca à disposição de todos os municípios incrementam o desenvolvimento de parcerias que levam à preservação do patrimônio cultural mineiro. Parceria é a palavra-chave para os novos tempos em que, juntos, reunindo as forças do governo federal, estadual e municipal, instituições e a comunidade em geral, seremos mais fortes para garantir a missão que não é somente do Iepha, mas de todos, garantindo à sociedade o acesso e a fruição do patrimônio cultural, valorizando e respeitando sempre a diversidade cultural de nosso estado.

Por fim, alertamos todos os gestores municipais para a importância da ação de vigilância e monitoramento sobre todo o nosso patrimônio cultural, empreendendo as medidas necessárias para sua preservação. Nessas ações destacamos o **CONHECIMENTO** do patrimônio (pela realização de inventários), a **VIGILÂNCIA** (ações de proteção e segurança de todo o acervo) e o **MONITORAMENTO** (vistoria de possíveis problemas que possam degradar o acervo como águas de chuvas, sistema elétrico, ataque de cupins, vandalismo etc).

Os desafios são enormes, tanto quanto as oportunidades para que as novas gestões alcancem o sucesso que almejam na prestação de seus serviços à sociedade mineira.

Fernando Viana Cabral  
Presidente

## Peça Recuperada

**A** imagem de São João Batista Menino, do século XVIII, foi recuperada e entregue ao Iepha, pela Interpol, em agosto de 1988. Até hoje não se descobriu sua origem. A escultura em madeira policromada e dourada, com olhos de vidro, apresenta um resplendor em prata e tem as seguintes medidas: 93,5 cm de altura, 45 cm de largura e 31 cm de profundidade.

Todos os elementos – carneiro e cajado em forma de cruz e a própria imagem do santo – são afixados na base, que imita formação rochosa, por pino de metal.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.



Acervo Iepha/MG

## Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS  
Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia  
Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA  
Secretária: Eliane Parreiras  
Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS  
Presidente: Fernando Viana Cabral  
Vice-presidente: Pedrovaldo Caram Santos  
Chefe de Gabinete: Danielle Faria  
Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza  
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior  
Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira  
Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)  
Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Érika Santos (MG 012987JP)  
Diagramação: Pablo do Prado Soares  
Fotos: Izabel Chumbinho  
Impressão em papel Reciclato 90g/m<sup>2</sup>  
Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal  
Impressão e acabamento: Imprensa Oficial de Minas Gerais

Confira todas as edições do Bem Informado no nosso site ([www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)) no menu publicações.



CULTURA

Praça da Liberdade, s/nº – 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte – MG  
Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)  
Envie sua sugestão para: [iepha@iepha.mg.gov.br](mailto:iepha@iepha.mg.gov.br)

# Cachaça ganha museu em Salinas



**A**brideira, água benta, água que passarinho não bebe, aperitivo de rico, arreventa peito, arranca toco, birita, branca, branquinha, caiana, cana, caninha, cangibrina, catuta, cachiri, cumbe, curatudo, danada, desmancha samba, engasga gato, esquentá guela, fecha-corpo, gengibrina, giriba, januária, limpa-goela, maçangana, malvada, mamãe sacode, mata-bicho, mé, perigosa, pinga, raspa guela, sinhaninha, suor de alambique, teimosa, tira-teima e veneno. Com os mais diversos e interessantes nomes e um processo de produção dos mais antigos – ainda do período colonial –, uma das bebidas mais populares do Brasil, recebeu em Minas Gerais, no último dia 20 de dezembro, o status de peça de museu, viva e dinâmica que ajuda a contar um pouco de nossa trajetória e costumes.

Com a inauguração do Museu da Cachaça Aécio Ferreira Cunha, no município de Salinas, Norte do estado, Minas reconheceu a importância cultural e econômica da bebida. O espaço, que ocupa 13.120 mil metros quadrados, é um dos projetos estruturadores do governo mineiro. A partir de convênio de cooperação técnica e financeira, assinado em 03 de julho de 2008, entre Iepha/MG, Secretaria de Estado de Cultura e Prefeitura Municipal de Salinas, os parceiros se comprometeram iniciar os procedimentos para construção do edifício sede para o museu e os critérios e competências de seu funcionamento.

O projeto arquitetônico do museu é da arquiteta Jô Vasconcellos. Ao Iepha coube, ao longo do processo, o repasse dos recursos financeiros e o acompanhamento e fiscalização

Patrimônio: Havana, uma das marcas mais famosas, é reconhecida como Patrimônio Cultural Imaterial de Salinas desde 2006.

da construção, além do apoio técnico à Secretaria de Cultura e ao município.

A iniciativa de construção do museu partiu do compromisso do Sistema Estadual de Cultura em interiorizar as suas ações e fomentar a preservação do acervo peculiar de cada região do Estado. Assim, Salinas, município responsável pela produção estimada de cinco milhões de litros da bebida e considerado o mais importante polo nacional de produção de cachaça de alambique, foi escolhida para apresentar, por meio do museu, o universo processual da fabricação e histórico da bebida. São do município mais de 50 das marcas comercializadas.

Considerado, desde já, como um dos mais importantes aparelhos culturais da região, o museu funcionará como centro cultural e de convivência. Entre as atrações, poderão ser conferidas salas temáticas como a dos Canaviais, das Garrafas, do Engenho e do Moinho, que ajudam a contar o processo de produção da bebida.

## Pesquisas realizadas pelo Iepha

Como parte das ações de preservação do patrimônio cultural do estado, o Iepha já procedeu a alguns levantamentos e estudos sobre o modo de produção artesanal da cachaça, em que foi destacada a perspectiva da indissociabilidade entre os chamados patrimônios imaterial e material. Nesse sentido, as ações se voltaram para o inventário do complexo arquitetônico da produção de cachaça, sendo os espaços dos alambiques fundamentais para a compreensão do processo de fabricação da bebida.

Uma das ações já desenvolvidas pela Gerência de Identificação do Instituto foi o inventário piloto do Engenho do Sítio Boa Vista, em Coronel Xavier Chaves. O alambique, que é um dos mais antigos de Minas Gerais, produz a cachaça pelo mesmo processo há sete gerações, desde o século XVIII.



# 2012, ano de inúmeras realizações

## Diretoria de Conservação e Restauração – DCR



Fotos: Acervo Iepha/MS

O ano de 2012 foi de muito trabalho na Diretoria de Conservação e Restauração do Iepha, responsável pelo planejamento e contratação da execução, ou execução direta, de projetos e obras de restauração e conservação do patrimônio edificado e de elementos artísticos. Foram concluídas as obras de restauração do altar colateral da Epístola da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Ravena, distrito de Sabará; de restauração civil do Sobrado do Inconfidente Domingos de Abreu Vieira, em Berilo; e segunda etapa da Igreja de São Francisco de Assis, em Pitangui; da restauração da cobertura da Casa de Engenho da Fazenda Boa Esperança, em Belo Vale; de instalação do Centro de Arte Popular, no antigo Hospital São Tarcísio, integrante do Circuito Cultural Praça da Liberdade, em Belo Horizonte.

A DCR também foi responsável pelo desmonte emergencial, com fixação de policromia, higienização e armazenamento do forro da capela mor da Igreja Matriz de Santo Antônio, em Alvorada de Minas; e pela transposição do painel *Civilização Mineira*, da artista Yara Tupinambá (feito em parceria com a Assembleia Legislativa de Minas Gerais e com o Laboratório de Ciências da Conservação da Escola de Belas Artes da UFMG).

Dentro do papel de órgão fiscalizador, responsável pelo acompanhamento da execução de obras contratadas a terceiros, a DCR foi responsável pela fiscalização das obras nas Termas Antônio Carlos e no Palace Cassino, em Poços de Caldas; no Cine Brasil, em Belo Horizonte; no Complexo Thermal de Araxá; no Cassino de Lambari; no Museu Mariano Procópio, em Juiz de Fora; na Capela de Santa Quitéria, em Catas Altas; e no Museu da Cachaça, em Salinas.

Obras públicas e privadas destinadas ao aparelhamento de Belo Horizonte como uma das cidades sede da Copa do Mundo de 2014 mantiveram ritmo acelerado, demandando análises para licenciamentos de hotéis, empreendimentos comerciais e de lazer e obras de infraestrutura viária na região da Pampulha e na área central da capital (BRT).

O Programa Minas Para Sempre, que tem como foco a segurança dos bens tombados pelo Estado, está em fase de expansão e, atualmente, contempla 45 imóveis protegidos.

Uma das últimas ações do ano foi o início de mais uma etapa do Programa de Restauração de Acervos, que dessa vez contempla 19 esculturas sacras de nove municípios. Durante os trabalhos, que devem ser finalizados em dezembro 2013, membros da comunidade, estudantes, profissionais e curiosos poderão visitar as dependências do Iepha, onde está instalado o ateliê de conservação e restauração das esculturas, para acompanhar os trabalhos. As visitas serão sempre às sextas-feiras, de 9h às 17h, e, para grupos maiores, devem ser agendadas pelo e-mail [restauracaoacervo@iepha.mg.gov.br](mailto:restauracaoacervo@iepha.mg.gov.br). Quem não está em Belo Horizonte também pode acompanhar o processo através do blog Restauração de Acervos,

que pode ser acessado no site do Iepha. Quinzenalmente serão postadas fotos e comentários sobre o processo de restauração.

Composta pela Gerência de Projetos e Obras (GPO), Gerência de Ação Preventiva (GAP) e Gerência de Elementos Artísticos (GEA), a DCR tem a sua frente, desde 2007, o arquiteto Renato César de Souza.

## Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças – DPGF



Acervo Iepha/MS

A Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças é composta pelas gerências de Recursos Humanos (GRH), de Modernização Institucional (GMI), de Planejamento e Orçamento (GPL), de Logística e Manutenção (GLM), de Contabilidade e Finanças (GCF) e a de Licitação, Contratos e Convênios (GLCC), que juntas formam a base administrativa que mantém o funcionamento do Iepha.

Em 2012, atendendo à Lei de Acesso a Informação, iniciou-se a publicação, no site do Iepha, de relatórios bimestrais com a execução das ações inseridas no Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG).

Foram concluídos 94 processos de compras, incluindo desde os procedimentos mais simples como Cotação Eletrônica de Preços (Cotep) e Pregão Eletrônico, como os mais complexos, casos de Convite, Tomadas de Preços, Dispensa de Licitação, Inexigibilidade e Pregão Presencial, que necessitam da atuação da Comissão Permanente de Licitação. Entre os gerenciamentos de convênios, destaque-se os três firmados com a Prefeitura Municipal de Salinas para construção do Museu da Cachaça que foi inaugurado em dezembro.

A rede de Tecnologia da Informação do Iepha foi reestruturada com a contratação de serviços de manutenção em central telefônica e aquisição de 100 computadores, 70 estabilizadores, dois servidores de grande porte e de licença de uso dos softwares Adobe, Project e Corel Draw.

Com verba destinada pelo Ministério Público Estadual, por meio da Coordenadoria das Promotorias Estaduais de Defesa do Patrimônio Cultural e Turístico de Minas Gerais, o Iepha adquiriu quatro novos veículos: dois Chevrolet Spin e dois Nissan Frontier, que ajudam os técnicos a cumprir viagens e visitas técnicas por todo o estado.

A DPGF tem a sua frente, desde 2011, o administrador público Dirceu Alves Jácome Junior.

### Diretoria de Proteção e Memória – DPM

Ateliê de Andrade Júnior



O ano de 2012 foi produtivo para a Diretoria de Proteção e Memória do Iepha, responsável pelo Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais (IPAC/MG), o Programa de Apoio à Identificação e Restituição de Bens Culturais Desaparecidos, a Avaliação de Impacto Cultural, tombamentos de bens materiais e registros de bens imateriais.

Em meio a uma fase de acelerada substituição do casario histórico, em função de pressões imobiliárias e de perdas para o patrimônio com alguns casarões demolidos e outros em precário estado de conservação, a DPM apresentou o pedido de tombamento do Centro Histórico de Oliveira, que foi aprovado pelo Conselho Estadual de Patrimônio Cultural (Conep), em 12 de março. Na mesma reunião o Registro do Paraibuna, de Simão Pereira, também teve seu tombamento definitivo aprovado.

Estão em fase de preparação os documentos para o tombamento do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico da Fazenda Santa Clara, em Santa Rita de Jacutinga, e do Conjunto Paisagístico e Arquitetônico do Colégio Dom Bosco, em Cachoeira do Campo. Também teve início o estudo para avaliação de tombamento da Chacrinha dos Pretos e Casas Velhas, em Belo Vale.

No que se refere ao patrimônio imaterial, foi lançada publicação sobre a Festa de Nossa Senhora do Rosário de Chapada do Norte, disponível para consulta no site do Iepha, e iniciado o inventário para fins de registro da Comunidade dos Arturos, em parceria com o município de Contagem.

Foram entregues os inventários das igrejas do Santíssimo Sacramento, de Jequitibá, da Matriz de Nossa Senhora de Oliveira e da Matriz de Santo Antônio, de Itacambira. Dentro do inventário do Rio São Francisco foram visitados 17 municípios.

O Programa de Apoio à Identificação e Restituição de Bens Culturais Desaparecidos devolveu as imagens de São José de Botas e de Nossa Senhora das Dores, da Capela de Nossa Senhora da Soledade, em Lobo Leite, Congonhas. Mas o maior destaque ficou por conta da recuperação da imagem de Nossa Senhora do Rosário do Sumidouro, do distrito de Fidalgo, em Pedro Leopoldo, que estava desaparecida desde dezembro de 1981. A escultura religiosa estava em poder de um colecionador paulista e, graças aos esforços conjuntos do Iepha, Ministério Público de Minas Gerais e Polícia Civil, está sob a guarda do Iepha até o fim dos trâmites judiciais.

Composta pela Gerência de Patrimônio Material (GPM), Gerência de Patrimônio Imaterial (GPI) e Gerência de Identificação (GID), a DPM tem a sua frente, desde 2011, a historiadora Ângela Maria Ferreira.

### Diretoria de Promoção – DPR



2012 foi um ano de mudanças na Diretoria de Promoção do Iepha. Em julho, foi aprovada por unanimidade, pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural, Conep, a Deliberação Normativa 02/2012, que versa sobre o repasse de recursos estaduais aos municípios via ICMS Patrimônio Cultural para os exercícios 2014 e 2015.

Com a aprovação da deliberação, diversas ações foram implementadas para dar maior visibilidade às mudanças que os municípios iriam enfrentar. Foram realizadas oito Rodadas do ICMS, cinco no interior (Governador Valadares, Uberlândia, Araçuaí Pouso Alegre e São João Del Rei) e três na capital, sendo que uma delas foi voltada apenas para consultores de empresas que prestam serviço para as prefeituras e outra foi transmitida por videoconferência através dos Centros Vocacionais Tecnológicos da Secretária de Estado de Ciência e Tecnologia.

Para o exercício 2013, foram analisados os documentos enviados de 655 municípios, o que configura 3.899 pastas. As fichas de análise desses documentos foram informatizadas e agora fazem parte de um banco de dados sobre o patrimônio mineiro.

Durante o ano, os técnicos da diretoria também fizeram diversas viagens para verificar o estado de conservação dos bens tombados pelos municípios cujos processos estão sendo pontuados pelo Iepha no ICMS Patrimônio Cultural, bem como conferir o arquivamento dos conjuntos documentais pontuados.

A diretoria também é responsável pela disponibilização e circulação de informações técnicas produzidas pelo Instituto aos pesquisadores. Em 2012 foram acessados mais de 6.600 documentos e livros. O arquivo e a biblioteca do Iepha foram visitados por mais de 238 pesquisadores.

A DPR é composta por três gerências: Cooperação Municipal (GCM), Difusão (GDF), e Documentação e Informação (GDI) e tem a sua frente, desde 2011, a arquiteta Marília Palhares Machado.



ENTREVISTA – Ângelo Oswaldo

## É preciso reconhecer relação entre patrimônio e o

**A** apaixonado pela cultura e por Ouro Preto desde sempre, Ângelo Oswaldo de Araújo Santos nasceu em Belo Horizonte, em 7 de dezembro de 1947. Advogado, jornalista e escritor, foi eleito três vezes prefeito de Ouro Preto. Foi secretário de Estado da Cultura de Minas Gerais, chefe de Gabinete do Ministério da Cultura e presidente do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). Exerceu, interinamente, o cargo de ministro da Cultura do Brasil.

É membro da Academia Mineira de Letras e sócio do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Recebeu a Légion d'Honneur, da França, a Ordem de Isabel a Católica, da Espanha, a Ordem do Infante Dom Henrique, de Portugal, e a Ordem de Rio Branco, do Brasil.

Nesta entrevista ao Bem Informado, Ângelo Oswaldo fala sobre os desafios de gerir uma cidade como Ouro Preto, conciliando preservação e qualidade de vida da população, além de cultura, é claro.



**O senhor sempre teve uma ligação com a área da cultura. Qual o panorama que o senhor faz sobre a produção cultural de Minas Gerais?**

A produção cultural mineira é rica e variada, desde os primórdios, nas bateias do ouro. Porém, há necessidade de projeção, valorização, comunicação e acesso. Ficamos ainda limitados às regiões, até em termos gerais do Estado falta articulação. Esse é um dos problemas decorrentes da extensão de Minas Gerais, da fragmentação regional e da falta de integração. No contexto nacional, precisamos ter mais agressividade na conquista de espaço para essa produção. É problema antigo, que se agrava.

**No dia 31 de dezembro, o senhor encerrou seu terceiro mandato à frente da Prefeitura Municipal de Ouro Preto. Quais os principais desafios da administração de uma cidade reconhecida pela Unesco como patrimônio da humanidade e principal destino turístico de Minas Gerais?**

Encerro com alegria os oito anos de dois mandatos consecutivos. O saldo é bastante positivo. Ouro Preto estava mergulhada em crise profunda, quando recebemos a Prefeitura, em 2005, até com a ameaça de perda do título de patrimônio mundial. Para se ter uma ideia do impasse, basta lembrar que o hospital local (o primeiro de Minas, fundado em 1735) estava fechado e os ouro-pretanos nasciam em outras cidades.

São centenas de intervenções que mudaram para melhor o estado de proteção e conservação do patrimônio urbano e edificado, tanto que recebemos o prêmio

nacional Rodrigo Melo Franco de Andrade, de 2011, pelo “melhor modelo de gestão de cidade histórica no Brasil”. Houve avanços na saúde, educação e infraestrutura. O clima é de paz e entusiasmo. Ouro Preto voltou a ocupar a posição que deve ser sua no mapa das cidades históricas.

**Sua primeira gestão à frente da Prefeitura de Ouro Preto foi na década de 1990 e as seguintes já no século XXI. Quais as principais diferenças entre os períodos o senhor percebe em relação à questão da preservação cultural?**

Minha primeira gestão foi marcada pela perda de receita provocada pela chamada Lei Robin Hood e pela falta de apoio federal e estadual. O presidente Itamar Franco destinou recursos e estimulou iniciativas marcantes nas cidades históricas, mas seu sucessor em Brasília e os governadores de Minas da época não tiveram atitudes afirmativas. Mesmo assim, consegui elaborar o plano diretor e direcionar Ouro Preto no sentido do compromisso com o patrimônio cultural, o turismo, a condição de cidade universitária, as demandas do meio ambiente e uma expansão industrial responsável e compatível.

Agora, no século XXI, contei com o apoio do governo federal em programas de grande relevância e os resultados aí estão. O governo entendeu, finalmente, que não se trata apenas do restauro de monumentos, mas da ação efetiva no espaço urbano das cidades detentoras de grandes acervos. Um conjunto habitacional é, muitas vezes, decisivo para o destino do acervo histórico a se salvar.

# Qualidade de vida

**Qual o recado que o senhor deixa para os prefeitos eleitos que assumirão em 2013, do ponto de vista da preservação do nosso patrimônio cultural?**

Valorizar o patrimônio é trabalhar empenhadamente na modernização da infraestrutura urbana e na conservação do acervo histórico dentro dos padrões técnicos, científicos e artísticos reconhecidos. É preciso ter profissionais preparados e competentes. Mas não se pode separar o desafio, como se patrimônio fosse algo distinto da cidade viva, das pressões do cotidiano, das exigências da dinâmica da realidade. É tudo uma coisa só, e creio que alcançamos uma resposta à altura de Ouro Preto porque nunca diferenciamos o investimento no restauro de uma igreja da aplicação de recursos no saneamento básico. Patrimônio exige qualidade de vida, porque não existe patrimônio sem aqueles que o animam, ou seja, a população ao qual pertence. Devemos pensar em patrimônio como origem, referência maior, pois assim o desenvolvimento levará em conta os valores da cultura, do meio ambiente e da cidadania.

**Minas Gerais atualmente tem estreito intercâmbio cultural com a França. Como o senhor avalia a relação mantida entre aquele país e o nosso estado?**

Minas sempre dialogou bem com a França, desde o Iluminismo e a Inconfidência. Os franceses são os primeiros entre os estrangeiros que visitam Ouro Preto. E aos franceses agrada, sobretudo, a espantosa originalidade do barroco mineiro e da nossa cultura.

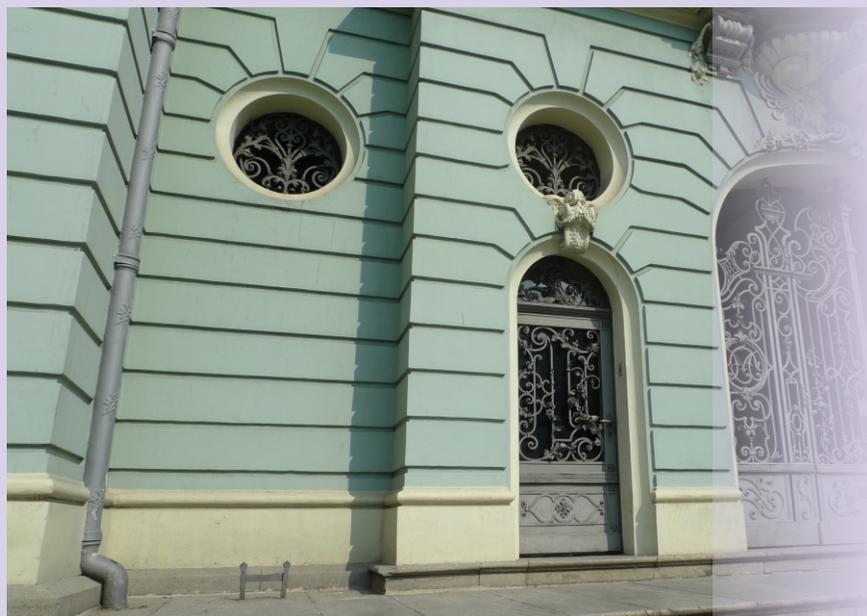
**Profissionalmente, quais suas perspectivas depois de passar a prefeitura para o novo gestor?**

Depois de oito anos fixado no dia a dia de Ouro Preto, penso em um ano sabático para viajar, ler e escrever, executar projetos culturais de pequeno porte. Esta é, pelo menos, a melhor opção. Na verdade, sempre gosto de esperar para ver.





## PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO



### Antigas Secretarias da Praça da Liberdade – Belo Horizonte

O detalhe apresentado nesta edição pode ser encontrado nos prédios públicos da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte. Curiosamente forjado nos dutos de escoamento das águas das chuvas, os ramos de café ainda hoje são vistos nos antigos prédios das Secretaria de Estado de Transportes e Obras Públicas (antiga Agricultura), Secretaria de Estado da Fazenda, Secretaria de Estado de Educação e Palácio da Liberdade. Construídas a partir de 1895, as edificações são destaque do estilo eclético adotado nas primeiras construções erguidas na nova capital do Estado.

Os ramos de café, presentes inclusive no brasão de Minas Gerais, simbolizam a força econômica do Estado no final do século XIX e o sentimento nacionalista impresso na fundação de Belo Horizonte.

O Palácio da Liberdade, que mantém suas atividades representativas de sede do Governo, e as demais edificações, atualmente, fazem parte do Circuito Cultural Praça da Liberdade e abrigam respectivamente a sede do Iepha/MG, o Memorial Minas Gerais e o Museu das Minas e do Metal.

## Coreto da Praça da Liberdade em obras



As obras incluem a restauração do forro, da cobertura, do piso, do guarda-corpo, pintura, impermeabilização da fundação e do piso interno do porão. O investimento será de, aproximadamente, R\$ 195 mil, oriundos da parceria firmada entre o Iepha, Instituto Cultural do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG Cultural) e a Associação dos Notários e Registradores do Estado de Minas Gerais (Anoreg/MG). Os trabalhos serão desenvolvidos pela empresa CAC Engenharia, com acompanhamento e fiscalização da equipe técnica do Iepha.

Instalado nos jardins da Praça da Liberdade em 1913, o coreto sempre foi espaço tradicional de cultura e lazer para a população. Por décadas, aos domingos, ali se reuniam inúmeros belo-horizontinos para apreciar as retretas promovidas pela Banda Musical do 1º Batalhão da Brigada Policial de Minas Gerais.

Dias contados para a liberação do Coreto da Praça da Liberdade, em Belo Horizonte, ao público. As obras de restauração e civil já começaram e a previsão é que todo trabalho seja concluído até julho de 2013.

O Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Praça da Liberdade foi tombado pelo Iepha em 1977. O coreto foi projetado em 1904, por Edgard Nascentes Coelho, para ser o Pavilhão da Música e teria sido o único elemento preservado do antigo desenho da praça.



## Centro Histórico de Catas Altas

**C**atas Altas surgiu nos primeiros anos do século XVIII, em pleno período da busca pelo ouro. As profundas escavações feitas no alto dos morros na Serra do Caraça originaram o nome da povoação, que surgiu nas encostas, ao sopé da serra e às margens do córrego do Fundão.

A configuração urbanística peculiar de Catas Altas deriva-se da topografia acidentada da região. No ponto mais alto da elevação, formou-se um grande largo, onde se implantou a primeira capela, logo substituída pela Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



Aerovizão Iphan/MG

No século XIX, o arraial apresentou sinais de decadência, motivado, principalmente, pelo esgotamento da extração em aluvião. Em 1911, a atividade mineradora renasceu com a exploração de ferro se fortalecendo por todo o século XX. A partir de 1970, novas edificações começaram a surgir em meio ao casario colonial e nos arredores, os amplos terrenos passaram a ser parcelados e a criação de novas ruas se expandiu pelas encostas das elevações, ameaçando a imagem da primitiva vila colonial.

Nesta época, o Iphan começou a fazer os primeiros estudos para o tombamento de Catas Altas, até então distrito de Santa Bárbara. O texto do tombamento – efetivado em 1989 – incluía Lei de Uso e Ocupação do Solo de Catas Altas e as condições para novas construções, elaboradas pela Fundação João Pinheiro, e que deveriam ser adotadas pelo município como legislação urbana, para que não se criassem conflitos legais entre o desenvolvimento urbano e a preservação estadual.

Por sua vez, Catas Altas fazia um movimento para obter autonomia, tendo conseguido se emancipar em 1995. Durante o processo para se constituir como município, muitos moradores aproveitaram para empreender reformas sem qualquer autorização. A primeira fiscalização empreendida pelo Iphan no núcleo detectou grande número de construções irregulares, modificações, modernizações e perdas de edificações históricas. A própria emancipação provocou pressões urbanas por moradia, aparecendo construções clandestinas dentro do perímetro tombado e demanda por novos loteamentos.

A partir de 1997, iniciou-se um sistemático e contínuo monitoramento do núcleo tombado, que logo mostrou a necessidade de se ampliar as ações para ordenar as transformações dentro e fora do Perímetro de Tombamento. Prefeitura e Iphan firmaram naquele ano um Termo de Cooperação Técnica para atividades conjuntas de análise e proposição de legislação, exames de projetos, bem como apoio técnico institucional. Um dos maiores desafios da gestão pública refere-se às questões ambientais, pois muitas mineradoras exploram áreas próximas ao núcleo urbano.

### | Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição

Construída em princípios do século XVIII, destaca-se pelas avantajadas proporções dos volumes construtivos. A fachada foge ao tipo usual das igrejas mineiras: o frontispício fica incrustado entre as torres laterais e abre-se em três arcos de galilé e por três portas-sacadas no coro. Tornou-se o principal elemento definidor da paisagem urbana, implantada em posição privilegiada, em torno da qual surgiram as edificações residenciais e comerciais. Foi tombada pelo Iphan em 1938.

### | Capela de Santa Quitéria ou de Nossa Senhora do Carmo

Está situada em elevação concorrente à da Matriz, tendo como moldura a Serra do Caraça. Embora a invocação tradicional seja Santa Quitéria, há no trono do altar-mor a imagem de Nossa Senhora do Carmo, o que lhe atribui essa segunda denominação.

### | Capela de Nossa Senhora do Rosário

Em 1997, apresentando precário estado de conservação, passou por uma restauração emergencial, mas sua estrutura estava comprometida. O escoramento emergencial resultou insuficiente, sendo necessário introduzir contraventamento metálico no teto da nave, estranho ao sistema estrutural de madeira, mas necessário para mantê-lo sem risco de desabamento.

### | Serra do Caraça

A Serra do Caraça é mais um rico patrimônio local, compondo a típica paisagem da região que durante o século XVIII foi passagem de muitos bandeirantes. O Parque Natural do Caraça é uma reserva privada inserida nos municípios de Catas Altas, Barão de Cocais e Santa Bárbara. A Serra possui tombamento por meio do Artigo 84 no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Estadual de Minas Gerais de 1989.

# Manifestações da cultura popular até o Dia de Reis



Foto: Secretaria Municipal de Cultura de Sabará

^ O grupo de Pastorinhas de Sabará cantam diante do presépio

**T**odos os anos, após as festividades do Natal, as manifestações mais genuínas e próprias da devoção popular tomam as ruas de Minas numa clara demonstração de louvor ao nascimento do Deus Menino.

Com a recordação da cena do nascimento do Cristo, em presépios montados nas igrejas e salas de visita das residências, grupos de folias de reis e pastorinhas encarregam-se de trazer ao cenário recriado da manjedoura as melodias e cânticos que coroam de emoção a arte presepeista.

Herança portuguesa, as pastorinhas – também conhecidas como pastoris – chegaram ao Brasil no século XVIII e são encenações realizadas com personagens ligados ao nascimento de Cristo. Prova dessa influência nesses grupos são as peças teatrais do autor português Gil Vicente (c. 1465 – c. 1536), que recorreu ao tema dos pastores no contexto das comemorações natalinas nas obras *Auto Pastoril Castelhana* (1502) e *Auto dos Reis Magos* (1503). As obras chegaram a influenciar alguns dos bailes pastoris promovidos no Brasil.

Dos dias 24 de dezembro a 6 de janeiro, período que corresponde ao ciclo natalino, o grupo de crianças e adolescentes vestidas de pastoras, ciganas, camponesas, borboletas e reis magos percorrem os presépios levando alegria, cores e expressão da autêntica cultura popular nacional. Geralmente, as

pastoras são divididas em duas filas e vestidas em grupos de cores azuis e vermelhas, sendo que, ao meio, são posicionadas as chamadas figuras representativas. De forte tradição popular, personagens como a Estrela (que guiou os reis magos), o rei Herodes (que decretou a perseguição aos inocentes), marujos e a Libertina (que foi morta por Herodes) ocupam papéis principais ao encenarem e reverenciarem diante do Menino Jesus no presépio. Em alguns grupos, destaca-se também a presença do “Velho”, personagem considerado caduco e inconveniente, que profere ditos jocosos.

Os cantos, sempre com rimas nos versos, traduzem o papel de cada personagem e seguem uma estrutura de apresentação marcada pelo cortejo até o local da apresentação: o pedido de licença para o dono da residência, a louvação, a representação e a despedida. Muitos ensinamentos morais e religiosos são transmitidos nos versos característicos do festivo auto teatral popular. Instrumentos como pandeiros, violões e flautas também acompanham o grupo.

## | Presença bíblica

Os pastores têm forte ligação com a cena do nascimento do Cristo. De acordo com o evangelista Lucas, eles, que guardavam seus rebanhos nos campos, receberam o anjo do Senhor, que lhes disse: “Na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo, o Senhor. E isto lhes servirá de sinal: Achareis o menino

envolto em panos, e deitado numa manjedoura. E, no mesmo instante, apareceu com o anjo uma multidão dos exércitos celestiais, louvando a Deus, e dizendo: Glória a Deus nas alturas, Paz na terra, boa vontade para com os homens” (2: 10-14). Tocados pela mensagem celestial os pastores foram ao encontro da Sagrada Família e voltaram às suas comunidades “glorificando e louvando a Deus por tudo o que tinham ouvido e visto, como lhes havia sido dito” (2: 20).

Em tempos de modernização e abandono de antigos costumes, a tradição das pastorinhas continua e ganha ares de sua perpetuação com energia renovada pelo surgimento de novos grupos. Na cidade de Sabará, o grupo, coordenado por Roberta Maria Pinto Paes, surgiu em 2006 resgatando uma antiga tradição local. Formado por 22 crianças e adolescentes, os 'pastores' sabarenses saem às ruas da cidade cantando e encantando as residências em que o presépio é montado. De acordo com Roberta, a tradição é motivo de muita alegria e compensação: “Acompanhei minha filha em um antigo grupo. Quando a senhora que coordenava desistiu de continuar treinando, eu tomei como missão continuar o trabalho. Achei bonito, rico de cultura”.

Para a coordenadora, que também é professora, um dos desafios é conter a agitação das crianças: “Sou rígida. No primeiro ensaio já falo com as crianças sobre o respeito, orientando-as para um bom comportamento como visitantes das residências”. As Pastorinhas de Sabará chegam a fazer cerca de 40 visitas no município e o grupo foi recentemente registrado como instituição cultural sem fins lucrativos.

#### | O canto das pastoras e seus seguidores

O livro *Santa Luzia, uma cidade sob a luz do presépio* resgata as histórias ligadas à devoção aos presépios e sobre as manifestações das folias de reis e pastorinhas que, na cidade, são fortes durante o ciclo natalino. O livro é recheado de depoimentos e no texto *A trajetória de Maria de Lourdes Reis Nunes*, a moradora Maria Raimunda relembra alguns cantos do grupo de pastoras criado em Santa Luzia, na década de 1950.

O *Bem Informado* apresenta alguns dos versos homenageando todos aqueles que dão vida, cores e sons a essa manifestação cultural:

#### | Canto de saudação (à entrada da casa visitada):

– Dona desta casa venha nos abrir a porta.  
Santo rei malvado,  
Nos ensinou o caminho errado.  
– Abra esta porta, se quiser abrir,  
nós viemos de longe e queremos seguir



Foto: Marco Aurélio Fonseca

^ Grupo de Pastorinhas da Comunidade Rural de Taquaraçu de Baixo, em Santa Luzia, apresenta diversos personagens, como o velho e as ciganas.



Foto: Secretaria Municipal de Cultura de Sabará

#### | Canto da Estrela (já diante do presépio)

– Salve, estrela radiosa,  
Que nos guia até Belém,  
O galo já cantou,  
Jesus Cristo já nasceu.

#### | Canto do Caboclo:

– Sou Caboclo do Egito,  
Das montanhas de Belém,  
Visitar a Deus Menino  
Que nasceu para o nosso bem.

#### | Canto dos Três Reis

– Do oriente nós viemos,  
A chegada dos três reis,  
Todos três com alegria,  
Adorava Deus Menino,  
Filho da Virgem Maria

#### | Canto da Cigana

– Sou cigana do Egito,  
Das montanhas de Belém,  
Vim tirar a nossa esmola,  
Cada um dá o que tem.

Deus lhe pague a nossa esmola,  
Dada de boa vontade,  
Lá do céu terá o pago,  
Da Santíssima Trindade

#### | Despedida

– Vamos dar as despedidas,  
Como deu a São José  
Foi saindo e foi dizendo,  
Até para o ano se Deus quiser.  
Vamos pastorinhas, todas em Belém  
Visitar Jesus, que no mundo vem.

Saindo da casa, todas cantam:

– Pastoras, vamos embora,  
Que a madrugada já vem,  
Vamos visitar as cabanas  
Que lá não ficou ninguém.

^ In: BREGUEZ, Adriana Cristina et al. *Santa Luzia, uma cidade sob a luz do Presépio*. Belo Horizonte, Edições Carranca, 2010.

# Memórias guardadas na moda



Vestido de baile, em tafetá verde, criado pela modista belo-horizontina Alexina, em 1945. Doação feita por Laila Kierulff da Costa



Vestido criado pelo estilista Markito, em 1970. Markito, nascido em Uberaba, fez carreira em São Paulo. Considerado um dos mais influentes criadores de moda nos anos de 1970, tinha no brilho dos paetês sua marca registrada



Conjunto de duas peças, em couro, com recortes geométricos na parte superior, da década de 1980, comprado em Houston, no Texas (Estados Unidos da América). Doação feita por Priscila Freire.

Fotos: Miguel Aun

Que a moda é registro de uma época –, seus modismos, o comportamento vigente, a realidade econômica – muita gente já descobriu. Assim como edificações ou costumes e saberes fazem parte de nosso patrimônio cultural, o jeito de vestir de cada momento histórico também representa memória que deve ser preservada.

Seguindo este viés, a capital mineira acaba de ganhar o Centro de Referência da Moda, ligado ao Museu Histórico Abílio Barreto, que está instalado no prédio do antigo Conselho Deliberativo e Câmara Municipal de Belo Horizonte, na esquina da Rua da Bahia com Avenida Augusto de Lima, tombado pelo Iphan desde 1975.

E não pensem que o espaço ficará restrito apenas a expor exemplares da moda belo-horizontina ou mineira. Quem explica é a coordenadora geral do CRModa, Marília Salgado: “Não tem essa coisa de regionalismo. O que pretendemos é, a partir de mostras temporárias, palestras e encontros, despertar a curiosidade das pessoas para os temas relacionados à moda”.

Independentemente da proposta de abordagem “universal” da moda, não se pode negar que a instalação do CRModa segue uma tendência mineira de proximidade com o assunto. Não por acaso, na década de 1980, Minas ganhou destaque no cenário *fashion* com o Grupo Mineiro de Moda, que rompeu as montanhas, conquistando espaço nacional.

Se voltarmos mais ainda no tempo, chegaremos ao poeta, talvez o mais mineiro de todos, Carlos Drummond de Andrade, que em crônicas e poemas não se furtou a falar de moda – tanto é que o estilista Ronaldo Fraga, que recentemente teve exposição de sua trajetória na Casa Fiat de Cultura, em 2004, lançou o livro *Moda, roupa e tempo* – Drummond selecionado e ilustrado por Ronaldo Fraga, reunindo textos de CDA, referentes ao tema.

Inicialmente, o CRModa apresenta a exposição *A Fala das Roupas*, com peças do acervo do Museu Histórico Abílio Barreto. São registros de roupas e acessórios usados pelos habitantes dos primeiros tempos de Belo Horizonte, passando pelos anos 1940 e 1950, e chegando a alguns itens da década de 1980. Além das peças, fotografias e materiais usados por antigos alfaiates e costureiras dão uma ideia do que era – e como era feita – a moda tempos atrás.

O visitante que for ao Centro – aberto ao público de segunda a sexta, das 10h às 18h – vai encontrar belos vestidos de baile, que remetem aos antigos salões da nascente capital, chapéus que fazem pensar na elegância das jovens que cumpriam o *footing* na Avenida Afonso Pena, crediários da Casa Guanabara e muito mais.

Outro ponto forte do espaço é a programação de cursos, seminários e palestras, que busca suprir lacunas do setor, e será incrementada ainda no primeiro semestre de 2013, assim como a ampliação da biblioteca. Também em breve, uma campanha de doações deverá ser lançada para composição de um acervo próprio do CRModa.